

DINAMISMO DO MERCADO DE TRABALHO EM 2024

Redução da taxa de desocupação, geração de empregos e aumento dos rendimentos reais marcaram 2024.

Ao longo de 2024, os indicadores de emprego revelaram dinamismo no mercado de trabalho brasileiro. A taxa de desocupação, que já se encontrava em patamar baixo, voltou a recuar no terceiro trimestre do ano; a geração de empregos permaneceu em nível elevado e os rendimentos reais cresceram. A conjuntura econômica do Rio Grande do Sul, em geral, acompanha o desempenho da conjuntura nacional. No entanto, a economia estadual enfrentou um choque adverso associado às enchentes no final de abril e em maio de 2024. Apesar dos impactos iniciais desse evento climático, já no terceiro trimestre do ano, alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do estado apontam desempenho positivo, mas refletem mudanças na estrutura ocupacional típicas de períodos de crise.

No decorrer deste capítulo, são discutidas as tendências do mercado de trabalho brasileiro e gaúcho, destacando as projeções para 2025.

Brasil: mudança de dinâmica e mercado de trabalho aquecido em 2024

O mercado de trabalho brasileiro apresentou um cenário dinâmico ao longo de 2024. A taxa de desocupação, que já se encontrava em patamar baixo, voltou a recuar no terceiro trimestre do ano; a geração de empregos permaneceu em patamar elevado e os rendimentos reais cresceram.

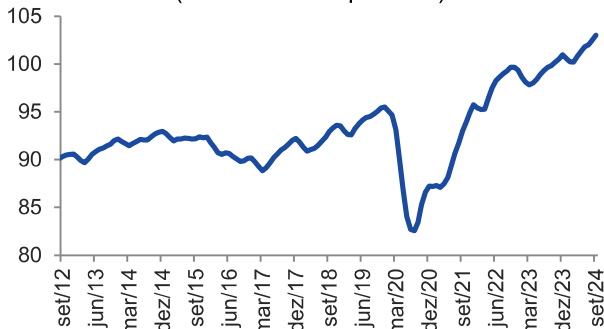
Em 2024, a taxa de desemprego brasileira intensificou a trajetória de queda iniciada nos picos registrados durante a pandemia de COVID-19. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a taxa de desemprego do Brasil atingiu 6,4% no trimestre móvel de julho a setembro de 2024. Esse resultado representa uma redução significativa de 1,3 ponto percentual (p.p.) em relação ao mesmo trimestre de 2023. Trata-se de um patamar muito próximo do mínimo da série histórica, iniciada em 2012, quando o indicador registrou 6,3% no trimestre móvel encerrado em dezembro de 2013, e há a perspectiva de que atinja o menor patamar da série ao final do ano.

A redução na desocupação refletiu um crescimento de 3,2% na população ocupada em relação ao mesmo período do ano anterior, o que corresponde a 3,2 milhões de novos ocupados no país na comparação interanual. A força de trabalho (PEA) totalizou 110,0 milhões de trabalhadores, um aumento de 1,7% em relação ao terceiro trimestre de 2023. Ambos os indicadores são os maiores já registrados na série histórica da PNAD Contínua. O desempenho da força de trabalho e da população ocupada ganha perspectiva ao ser comparado com a evolução da população em idade ativa (PIA). No terceiro trimestre de 2024, a PIA totalizou 176,4 milhões de pessoas, um aumento de 0,8% em relação ao mesmo período de 2023.

O ritmo mais lento de crescimento da PIA em relação à PEA resultou em um aumento de 0,6 p.p. na taxa de participação no terceiro trimestre de 2024 (62,4%), comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (61,8%). A taxa de participação é o indicador que mensura a razão entre a força de trabalho e a população em idade de trabalhar. O Gráfico 5.2 ilustra a evolução dessa taxa entre setembro de 2012 e setembro de 2024. Após as quedas decorrentes da pandemia e no segundo semestre de 2022, os dados recentes apontam para uma estabilização em torno de

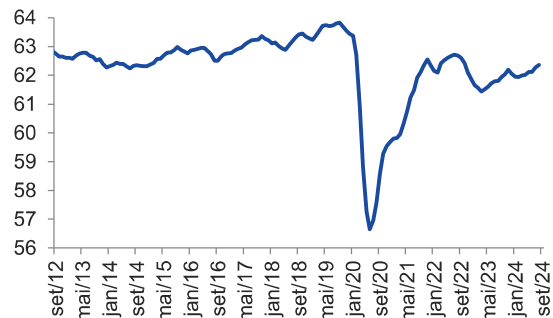
62,0%. Apesar dos resultados positivos recentes na taxa de participação, esse indicador continua abaixo do nível pré-pandemia (63,8% no terceiro trimestre de 2019). Isso indica que um número significativo de indivíduos permanece inativo, ou seja, fora da força de trabalho, o que totaliza aproximadamente 66,4 milhões no trimestre móvel encerrado em setembro de 2024. Contudo, em relação ao mesmo período de 2023, houve uma redução de 0,6% no número de inativos.

Gráfico 5.1. População ocupada – BR
(Em milhões de pessoas)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Gráfico 5.2. Taxa de participação – BR
(Em % da população em idade ativa)

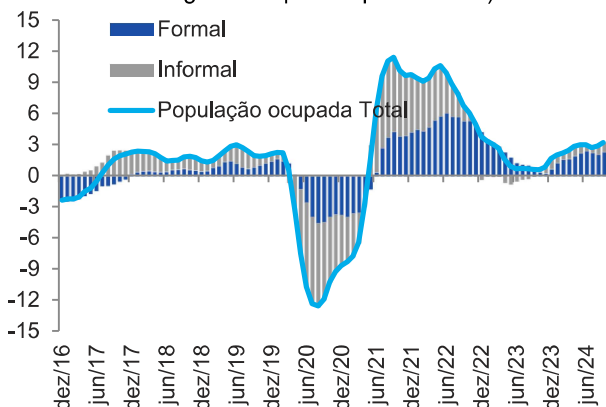


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

É interessante destacar que a dinâmica de interação entre a taxa de participação e a desocupação, que influenciou as reduções na taxa de desemprego ao longo de 2023, já não é a mesma em 2024. Embora parte dessa redução da taxa de desemprego tenha decorrido do recuo da taxa de participação, o aumento da população ocupada (PO) tem sido um aspecto bastante positivo do mercado de trabalho. Isto é, a recuperação do nível de ocupação e da taxa de participação no período pós-pandemia foi interrompida em meados de 2022 e, a partir desse momento até o final do primeiro semestre de 2023, a queda da desocupação ocorreu não tanto pelo aumento da ocupação, mas pela diminuição da taxa de participação na força de trabalho. Já a partir do segundo semestre de 2023, essa dinâmica mudou, e a queda do desemprego passou a ocorrer efetivamente em razão do aumento da ocupação.

Gráfico 5.3. Variação da população ocupada por categoria formal x informal – BR

(Variação % interanual da PO e contribuição de cada categoria em pontos percentuais)

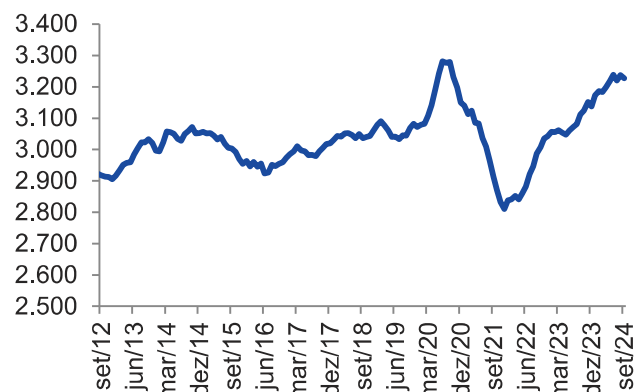


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: o mês se refere à última competência do trimestre móvel.

Gráfico 5.4. Renda média real mensal habitual de todos os trabalhos – BR

(Em R\$)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

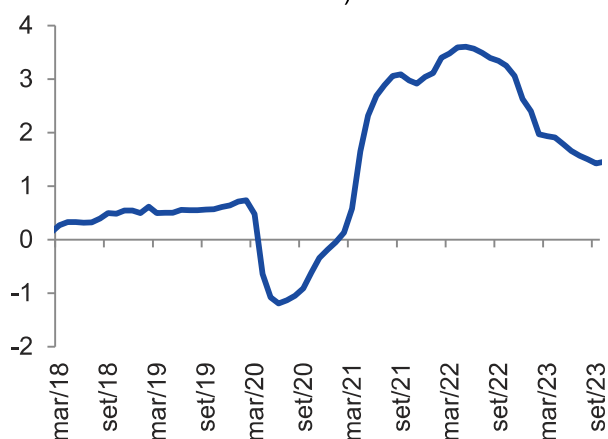
Nota: o mês se refere à última competência do trimestre móvel.

Nesse aumento da população ocupada, o trabalho formal tem ganhado participação, um desdobramento bastante positivo do mercado de trabalho nacional. Após a queda da PO

provocada inicialmente pela pandemia, os empregos informais, que haviam sido os mais afetados pelas quarentenas, foram os de maior recuperação. Porém, entre meados de 2021 e meados de 2022, os empregos formais e informais dividiram o protagonismo e, a partir de então, o grande destaque ficou por conta dos postos de trabalho formais. Dessa forma, em setembro de 2024, enquanto o número de empregos informais estava 3,1% acima do nível pré-pandemia (setembro de 2019), os empregos formais cresceram 12,7% no mesmo período. A decomposição da população ocupada (Gráfico 5.3) permite uma análise das tendências recentes. Considerando o período pós-pandemia, o crescimento da população ocupada ao longo de 2024, mas especialmente no terceiro trimestre de 2024, foi expressivo em todas as categorias, mas especialmente entre os trabalhadores formais com carteira assinada, que cresceram 4,2% na comparação anual – um ritmo superior à própria variação da população ocupada (3,2%). No entanto, a taxa de informalidade ainda é significativa: 38,8% da população ocupada (ou 40,0 milhões de trabalhadores informais), mas arrefeceu em relação ao mesmo trimestre de 2023 (39,1%).

O rendimento do trabalho é impactado pela dinâmica citada. Em particular, os dados mostram que, após a forte queda observada ao longo de 2021, o rendimento real começou a apresentar sinais de recuperação de forma gradual, alcançando em 2023 o patamar observado antes da crise sanitária. Segundo a PNAD Contínua, o rendimento médio habitual do trabalho no trimestre encerrado em setembro foi de R\$ 3.227, refletindo uma alta de 3,7% quando comparado ao mesmo trimestre móvel de 2023 e 5,0% superior ao observado no período pré-pandemia (trimestre móvel de setembro de 2019). A combinação do aumento do nível de ocupação com a elevação do rendimento tem impulsionado a massa de rendimentos reais habituais, soma das remunerações de todos os trabalhadores, que chegou a R\$ 328 bilhões, evidenciando um crescimento de 7,7% na comparação interanual.

Gráfico 5.5. Geração de empregos formais – BR
(Saldo líquido em milhões de vagas | Acum. em 12 meses)



Fonte: Novo CAGED/ MTP. Elaboração: UEE/FIERGS.
Nota: dados ajustados com as declarações excluídas e fora do prazo.

Tabela 5.1. Geração de empregos formais por setores – BR
(Saldo líquido em mil vagas)

	2023	Acum. 12 meses até set/24	2024*	2025*
Agropecuária	35	4	40	29
Indústria	282	445	322	289
Transformação	102	271	116	176
Construção	156	145	179	94
Extrativa e SIUP**	23	28	27	18
Serviços	1.139	1.390	1.258	901
Total da economia	1.455	1.839	1.665	1.193

Fonte: Novo CAGED/ MTP. Elaboração: UEE/FIERGS.
*Previsão UEE/FIERGS. **Serviços Ind. de Utilidades Públicas.
Nota: dados ajustados com as declarações fora do prazo.

Em termos setoriais, entre os 10 setores de atividade econômica divulgados pelo IBGE, o crescimento do rendimento médio mensal real habitual foi observado, em relação ao mesmo trimestre móvel finalizado em setembro de 2023, nas atividades de Transporte, Armazenagem e Correios (+6,0%), Construção (+5,4%), Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (+5,0%) e Indústria Geral (+3,7%). Os demais agrupamentos apresentaram estabilidade. Cabe destacar que, com exceção da Indústria Geral, essas são atividades com

histórico de alta informalidade, o que indica que podem ter passado por um processo de formalização ou apenas substituição de trabalhadores com baixos salários, contribuindo para o aumento da renda média.

Os dados do Novo CAGED também confirmam um cenário de crescimento da ocupação formal no Brasil, com a geração de emprego permanecendo robusta ao longo do ano de 2024. Segundo os registros do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), a geração líquida de empregos no acumulado do ano até setembro atingiu 1,9 milhões, superando o observado no mesmo período do ano passado em 24,0% (1,6 milhões). Este valor se aproxima do verificado ao final de 2022, que se encerrou com a expressiva geração de dois milhões de empregos. Para o ano de 2024, apesar da aceleração observada desde janeiro (Gráfico 5.5), o Brasil deve fechar o ano de 2024 com 1,7 milhões de postos de trabalho com carteira assinada gerados, conforme projeções da Tabela 4.1. Se confirmado, o valor ficará acima do observado no ano anterior (+1,5 milhões) e abaixo do acumulado em 12 meses até outubro (+1,8 milhões).

Este cenário descrito contribuiu para uma taxa de desocupação em patamares próximos dos níveis mínimos das séries históricas (Gráfico 5.6). Como discutido na seção anterior, o crescimento da ocupação tem sido acompanhado por uma expansão semelhante, embora menos intensa, da força de trabalho, o que limita uma redução ainda mais acentuada na taxa de desocupação e coloca o país diante do desafio de lidar com aproximadamente 7,5 milhões de pessoas em situação de desemprego involuntário. Antecipamos que o movimento de queda persistirá ao longo do restante de 2024, com a taxa fechando o ano em 6,0%, resultando em uma taxa média anual de 6,8% (Gráfico 5.7).

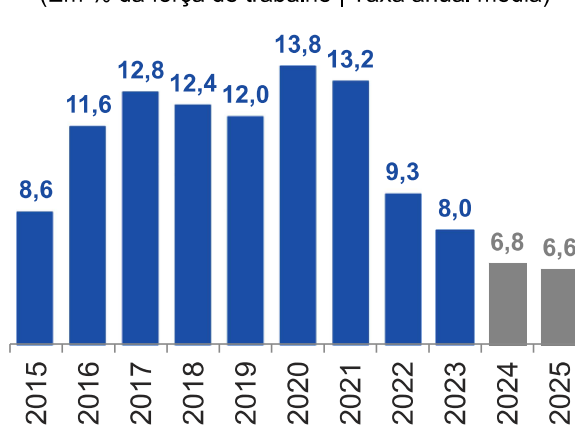
Gráfico 5.6. Taxa de desemprego – BR
(Em % da força de trabalho | Taxa no trimestre)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: os pontos em cinza são as projeções para o quarto trimestre de 2024 e 2025. O mês se refere a última competência do trimestre móvel.

Gráfico 5.7. Taxa média de desemprego – BR
(Em % da força de trabalho | Taxa anual média)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

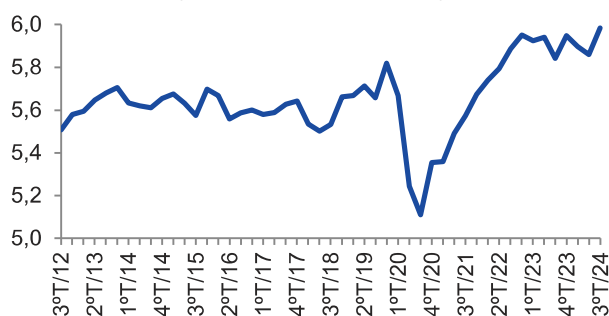
Em seu conjunto, os indicadores apresentados apontam para um mercado de trabalho aquecido ao longo de 2024. A taxa de desocupação recuou de forma surpreendente e se encontra em patamares próximos ao mais baixo da série histórica. A queda da desocupação neste ano tem sido puxada pelo aumento do emprego, em particular o formal, e acompanhada de aumento real dos salários. Para o ano de 2025, projetamos que a taxa de desemprego se manterá em patamares similares aos da segunda metade de 2024. Antecipamos um movimento típico de aumento no início do ano, seguido de uma redução até dezembro. Apesar da leve elevação na taxa final, a média anual tende a ser semelhante à de 2024. Da mesma forma, a geração de emprego será de 1,2 milhões de novos postos de trabalho.

Rio Grande do Sul: apesar do evento climático, indicadores do mercado de trabalho gaúcho mostram resiliência

A conjuntura econômica do Rio Grande do Sul geralmente acompanha o desempenho da conjuntura nacional. No entanto, em 2024, a economia estadual enfrentou um choque adverso devido às enchentes no final de abril e em maio. Apesar dos impactos iniciais desse evento climático, no terceiro trimestre de 2024, alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do estado apontam desempenho positivo, mas refletem mudanças na estrutura ocupacional típicas de períodos de crise.

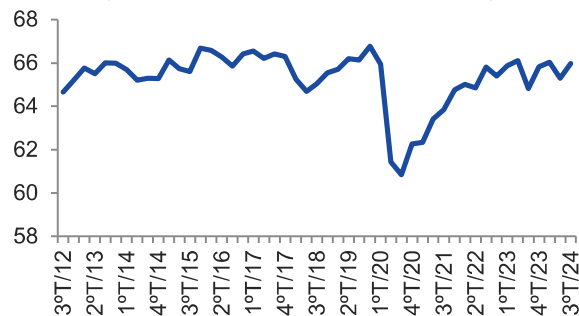
No terceiro trimestre de 2024, a população ocupada do Rio Grande do Sul registrou aumento de 2,4% em relação ao mesmo período de 2023, após recuar 1,3% no segundo trimestre do ano na comparação interanual, refletindo os efeitos das enchentes. É interessante destacar que o desempenho da série histórica da ocupação no Rio Grande do Sul evidencia, após a queda provocada pela pandemia de COVID-19 e pela estiagem em 2020, um processo de recuperação que se estendeu até meados de 2023. No que se refere ao contingente de ocupados em termos absolutos, no terceiro trimestre de 2024, este indicador registrou 5.984 mil pessoas ocupadas.

Gráfico 5.8 População ocupada – RS
(Em milhões de pessoas)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Gráfico 5.9 Taxa de participação – RS
(Em % da população em idade ativa)



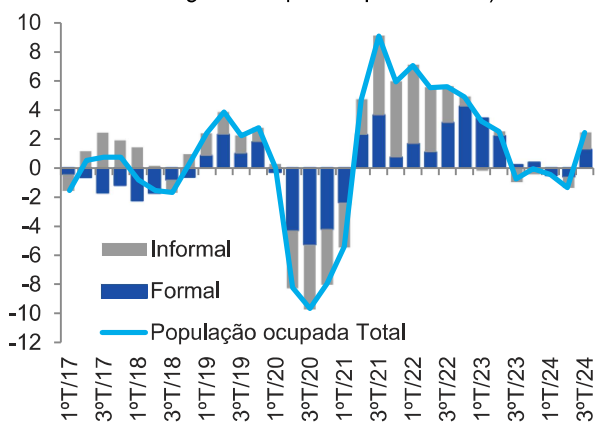
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

A força de trabalho registrou 6.303 mil pessoas no terceiro trimestre de 2024. Na referência comparativa interanual, neste mesmo trimestre de 2023, registrou variações positivas de 2,1% e de 1,5% em relação ao mesmo trimestre de 2019. A população em idade ativa registrou aumento de 0,3% no terceiro trimestre do ano vigente, em comparação com igual período do ano imediatamente anterior. Com isso, a taxa de participação (66,0%), indicador que mensura a parcela relativa de pessoas em idade ativa que está no mercado de trabalho, seja na condição ocupada, seja na de desocupada, foi 1,1 p.p. superior à taxa observada no mesmo trimestre de 2023 (64,8%).

Sobre a estrutura ocupacional, o crescimento da força de trabalho ocupada no estado voltou, no terceiro trimestre de 2024, a receber maior influência das ocupações informais (Gráfico 5.10). Esse comportamento foi observado ao longo da série temporal em resposta a outros momentos de choques adversos sofridos pela economia, como comentado na seção anterior. Enquanto a população formal cresceu 2,1% na comparação interanual entre o terceiro trimestre de 2024 e o mesmo período de 2023, a população ocupada no mercado informal cresceu 2,9% nessa mesma base de comparação, superando em 0,5 p.p. o crescimento da população ocupada total no período (2,4%). Particularmente, no estado do Rio Grande do Sul, o crescimento da informalidade foi caracterizado por um aumento significativo de pessoas ocupadas no mercado privado, sem carteira assinada, que cresceu 31,4% na comparação interanual do terceiro trimestre de 2024 e 2023 (Tabela 4.2).

Gráfico 5.10. Variação da população ocupada por categoria formal x informal – RS

(Variação % interanual da PO e contribuição de cada categoria em pontos percentuais)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Tabela 5.2 Variação da população ocupada por posição da ocupação e categoria formal x informal – RS

(Em %)

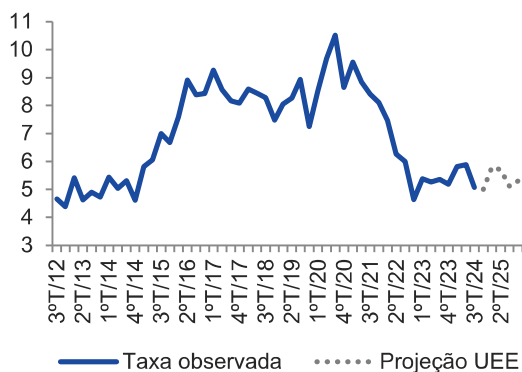
	Var. % 2º tri 2024/2023	Var. % 3º tri 2024/2023
Empregado no setor privado	1,7	6,2
Formal	-0,7	0,9
Informal	13,2	31,4
Trabalhador doméstico	-5,8	-3,7
Formal	-12,5	8,3
Informal	-3,3	-6,7
Empregador	-0,3	6,9
Formal	-1,5	8,2
Informal	6,7	0,0
Conta própria	-2,2	-2,6
Formal	-3,2	-10,7
Informal	-1,6	2,6
Total	-1,3	2,4

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Em termos de indicadores de subutilização da força de trabalho, a taxa de desocupação do Rio Grande do Sul, após elevar-se ao longo de 2020, evidenciou uma tendência de queda que perdurou até o quarto trimestre de 2022. No terceiro trimestre de 2024, o indicador foi de 5,1%, isto é, 0,3 p.p. menor do que no terceiro trimestre de 2023 (5,4%), após um aumento de 0,6 p.p. no segundo trimestre de 2024 (5,9%) em relação ao mesmo período do ano anterior (5,3%), refletindo os efeitos das enchentes. O número absoluto de desocupados no Rio Grande do Sul, no terceiro trimestre de 2024, foi de 319 mil pessoas. Para o quarto trimestre do ano, antecipamos que o movimento de queda persistirá ao longo do restante de 2024, com a taxa fechando o ano em 5,0%, resultando em uma taxa média anual de 5,4% (Gráfico 5.12).

Gráfico 5.11. Taxa de desemprego – RS

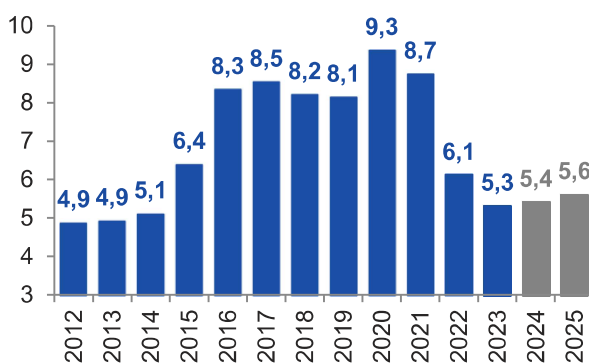
(Em % da força de trabalho | Taxa no trimestre)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.
Nota: os pontos em cinza são as projeções para o quarto trimestre de 2024 e 2025.

Gráfico 5.12. Taxa média de desemprego – RS

(Em % da força de trabalho | Taxa anual média)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

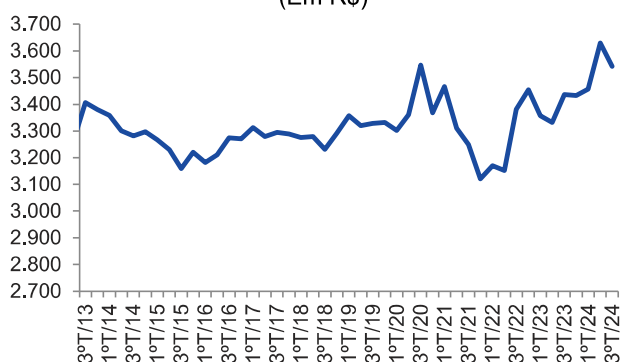
No terceiro trimestre de 2024, o rendimento médio real habitual dos ocupados foi de R\$ 3.542, registrando uma variação positiva de 3,1% na comparação interanual. Na perspectiva histórica, os rendimentos médios reais habituais dos ocupados evidenciaram, em 2021, um processo de queda, em um contexto de aceleração inflacionária. Já em 2022, em um ambiente de

redução da inflação, ocorreu a recuperação dos rendimentos reais, a partir do segundo trimestre, a qual se estendeu até o terceiro trimestre de 2023.

O desempenho do mercado de trabalho gaúcho, no que tange ao seu segmento formal, é analisado com base nas estatísticas do Novo CAGED. No acumulado dos 12 meses até setembro de 2024, a economia gaúcha registrou 58,4 mil vínculos formais e deve fechar 2024 com um saldo de 46,6 mil vagas criadas, sendo 39,0 mil nos serviços e 7,6 mil na indústria (Tabela 5.3). Se confirmado, esse valor ficará próximo ao observado no ano anterior (+46,6 mil) e abaixo do acumulado dos 12 meses até setembro (+58,4 mil). Quanto aos impactos associados às enchentes, no mês de maio, quando a devastação sofrida pelo estado foi mais aguda, o saldo do mercado formal gaúcho foi de aproximadamente -22 mil vínculos, a maior retração da série desde 2021, desconsiderando os meses de dezembro devido ao ciclo sazonal. O mês de junho trouxe nova diminuição no número de vínculos no RS, com -8,6 mil. Em setembro de 2024, foi registrada uma expansão de 10,2 mil postos, o que representa uma recuperação parcial, equivalente a cerca de um terço das vagas encerradas nos meses de maio e junho. Na comparação interanual, setembro de 2023 apresentou a criação de 825 vagas.

Gráfico 5.13. Renda média real mensal habitual de todos os trabalhos – RS

(Em R\$)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Tabela 5.3. Geração de empregos formais por setores – RS

(Saldo líquido em mil vagas)

	2023	Acum.		
		12 meses até set/2024	2024*	2025*
Agropecuária	1,1	0,0	0,7	0,6
Indústria	-9,2	9,5	7,6	13,2
Transformação	-6,1	1,3	1,0	10,3
Construção	-1,6	7,1	5,7	3,0
Extrativa e SIUP**	-1,5	1,1	0,9	0,0
Serviços	54,7	48,9	39,0	26,3
Total da economia	46,6	58,4	46,6	40,1

Fonte: Novo CAGED/MTP. Elaboração: UEE/FIERGS.
*Previsão UEE/FIERGS. **Serviços Ind. De Utilidade Pública.

O comportamento predominante de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul no terceiro trimestre de 2024 é positivo. Esse desempenho foi, por um lado, inesperado, uma vez que ocorreu um intenso choque adverso sobre a economia, representado pelas enchentes do final de abril e de maio. Por outro, demonstra a resiliência do mercado de trabalho gaúcho em se reestruturar. Sendo assim, para o ano de 2025, projetamos que a taxa de desemprego no Rio Grande do Sul deve permanecer semelhante à de 2024, terminando o ano com 5,3% de desocupados. A geração de empregos, por sua vez, será de 40,1 mil novas vagas, com destaque para 26,3 mil vagas no setor de serviços e 13,2 mil vagas geradas na indústria.

Tabela 5.4. Perspectivas – Brasil
Geração de postos formais de trabalho | Em mil vínculos

	2023	2024*	2025*
Agropecuária	35	40	29
Indústria	282	322	289
Transformação	102	116	176
Construção	156	179	94
Extrativa e SIUP**	23	27	18
Serviços	1.139	1.258	901
Total da economia	1.455	1.665	1.193
Taxa de desemprego Em %			
Fim do ano	7,4	6,0	5,9
Média do ano	8,0	6,8	6,6

Fonte: Novo CAGED/MTP. PNAD Contínua/IBGE. * Previsão UEE/FIERGS. **Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Tabela 5.5. Perspectivas – Rio Grande do Sul
Geração de postos formais de trabalho | Em mil vínculos

	2023	2024*	2025*
Agropecuária	1,1	0,7	0,6
Indústria	-9,2	7,6	13,2
Transformação	-6,1	1,0	10,3
Construção	-1,6	5,7	3,0
Extrativa e SIUP**	-1,5	0,9	0,0
Serviços	54,7	39,0	26,3
Total da economia	46,6	46,6	40,1
Taxa de desemprego Em %			
Fim do ano	5,2	5,0	5,3
Média do ano	5,3	5,4	5,6

Fonte: Fonte: Novo CAGED/MTP. PNAD Contínua/IBGE. * Previsão UEE/FIERGS. **Serviços Industriais de Utilidade Pública.